



09 de Agosto de 2010

Actividade Turística

Junho de 2010

Hotelaria com decréscimo nas dormidas e estabilização nos proveitos

No mês de Junho de 2010, os estabelecimentos hoteleiros registaram 3,5 milhões de dormidas, valor inferior ao do período homólogo (-2,3%). Para este resultado contribuíram tanto os residentes (-4,6%) como os não residentes (-1,1%), salientando-se a evolução negativa do mercado interno após três meses consecutivos de resultados positivos.

Os proveitos totais atingiram 169,5 milhões de euros e os de aposento 114,5 milhões, valores muito semelhantes aos do período homólogo (+0,2% e +0,6%, respectivamente).

Quadro 1. Resultados globais provisórios da actividade turística

RESULTADOS GLOBAIS	Valor mensal		Valor acumulado	
	Jun-10	Var. % 10/09	Jan a Jun10	Var. % 10/09
ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS				
Hóspedes (milhares)	1 242,3	3,4	6 026,3	3,5
Dormidas (milhares)	3 522,4	-2,3	15 785,5	-0,9
Residentes em Portugal	1 252,0	-4,6	5 666,6	2,5
Residentes no Estrangeiro	2 270,3	-1,1	10 118,9	-2,7
Estada Média (n.º noites)	2,8	-0,2	2,6	-0,1
Taxa de ocupação-cama (líquida) (%)	42,5	-1,4 p.p.	33,2	-0,6p.p.
Proveitos Totais (milhões €)	169,5	0,2	759,5	0,3
Proveitos de Aposento (milhões €)	114,5	0,6	499,1	0,5
Rev Par (Rendimento Médio por quarto) (€)	31,0	-1,6	23,6	-1,2

ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS

Dormidas

No período de Janeiro a Junho de 2010, a hotelaria acolheu cerca de 6 milhões de hóspedes que originaram 15,8 milhões de dormidas, valores que

relativamente ao semestre homólogo, representam um acréscimo dos hóspedes (+3,5%) e um ligeiro decréscimo das dormidas (-0,9%).

Os resultados do mês de **Junho** revelam igual tendência, tendo os estabelecimentos hoteleiros



registado 1,2 milhões de hóspedes e 3,5 milhões de dormidas, movimento que corresponde a um acréscimo homólogo dos hóspedes (+3,4%) e a um decréscimo das dormidas (-2,3%).

Em comparação com os resultados de Junho de 2009, a repartição das dormidas por tipo de estabelecimento revela que apenas os hotéis e as pousadas apresentaram aumentos das dormidas, próximos dos 2%. Para o crescimento dos hotéis contribuíram todas as categorias, principalmente as unidades de cinco estrelas (+4,2%) e as de três (+3,2%). Nas restantes tipologias observaram-se decréscimos, superiores a 10% nas estalagens e nos apartamentos turísticos, tendência que se vem verificando há três meses consecutivos.

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: Milhares

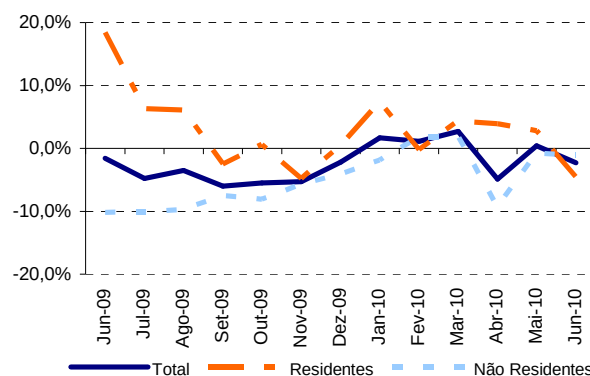
Tipo de estabelecimento	Dormidas		Taxa de variação
	Jun-09	Jun-10	%
Total	3606,9	3522,4	-2,3
Hotéis	1930,8	1965,3	1,8
****	277,7	289,3	4,2
****	957,9	962,8	0,5
***	547,1	564,8	3,2
** / *	148,1	148,4	0,2
Hotéis - Apartamentos	565,3	548,6	-3,0
****	28,2	24,9	-11,7
****	362,8	370,6	2,1
*** / **	174,3	153,1	-12,2
Apartamentos Turísticos	471,6	411,1	-12,8
Aldeamentos Turísticos	197,2	189,1	-4,1
Motéis	32,3	29,2	-9,6
Pousadas	37,6	38,2	1,6
Estalagens	58,2	50,3	-13,6
Pensões	313,8	290,5	-7,4

Os residentes contribuíram com 1,3 milhões de dormidas, menos 4,6% do que no mês homólogo, contrariando a tendência de evolução positiva que

se vinha registando nos últimos meses. Para este resultado poderá ter contribuído o período de feriados do mês de Junho, que em 2009 ocorreram de forma mais favorável ao turismo (dias consecutivos), face a 2010 (em semanas diferentes).

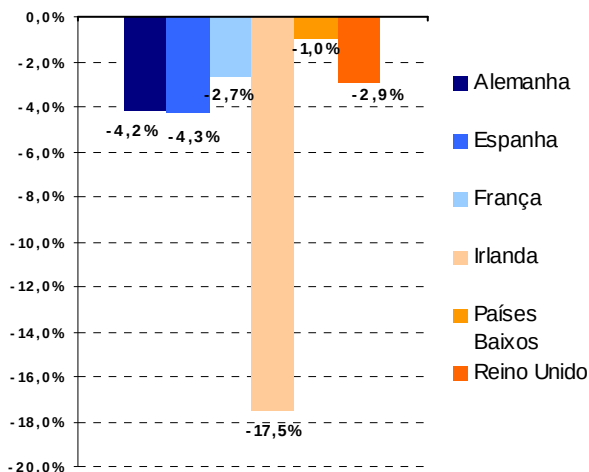
Mantendo a tendência do mês anterior, as dormidas de não residentes apresentaram um ligeiro decréscimo (-1,1%), correspondendo a 2,3 milhões.

Figura 1. Dormidas, taxa de variação homóloga mensal



O grupo dos principais mercados emissores, que representaram 70,2% das dormidas de não residentes, continuou a apresentar resultados negativos, maioritariamente inferiores a 5%, à excepção do mercado irlandês que registou um acentuado decréscimo homólogo nas dormidas (-17,5%).

Figura 2. Dormidas, por principais mercados – taxa de variação homóloga mensal – Junho de 2010



Em comparação com Junho de 2009, a distribuição regional do total de dormidas evidencia um crescimento próximo dos 5% em Lisboa e de menor dimensão no Norte, Alentejo e Açores. As restantes regiões apresentaram decréscimos, que na Madeira permaneceu próximo dos 15% e no Centro (-6,6%) se distinguiu dos resultados positivos registados nos últimos cinco meses.

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

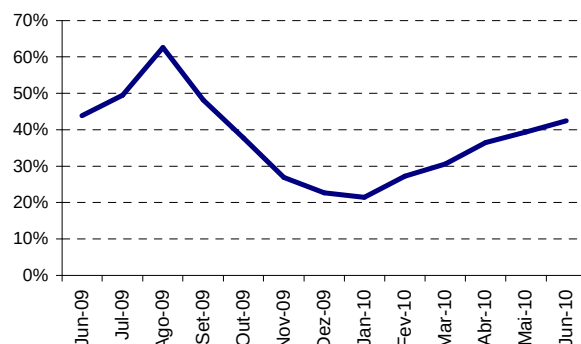
Unidade: Milhares

NUTS II	Dormidas		Taxa de variação %
	Jun-09	Jun-10	
PORTUGAL	3606,9	3522,4	-2,3
Norte	370,5	384,8	3,9
Centro	353,8	330,6	-6,6
Lisboa	667,7	700,0	4,8
Alentejo	107,3	110,7	3,2
Algarve	1489,1	1449,2	-2,7
AÇORES	116,6	118,1	1,3
MADEIRA	501,9	429,0	-14,5

Taxa Líquida de Ocupação-Cama e Estada Média

Em Junho de 2010, a hotelaria registou uma taxa de ocupação-cama de 42,5%, ligeiramente inferior à do período homólogo (43,9%).

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



Regionalmente, os níveis de ocupação não apresentaram alterações significativas relativamente a Junho de 2009, à excepção da Madeira que registou uma quebra de 8,2 p.p..

Quadro 4. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média

NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Jun-09	Jun-10	Jun-09	Jun-10
PORTUGAL	43,9	42,5	3,0	2,8
Norte	32,1	33,6	1,8	1,8
Centro	30,4	29,0	1,9	1,7
Lisboa	42,8	43,6	2,2	2,1
Alentejo	33,6	31,6	1,8	1,7
Algarve	51,6	49,7	4,9	4,5
AÇORES	44,9	45,3	3,1	2,9
MADEIRA	58,0	49,9	5,2	5,2

Considerando os tipos de estabelecimento, observaram-se taxas de ocupação-cama superiores a 50% nos hotéis-apartamentos (nomeadamente nas unidades de quatro e cinco estrelas) e nos motéis. As restantes tipologias apresentaram níveis de

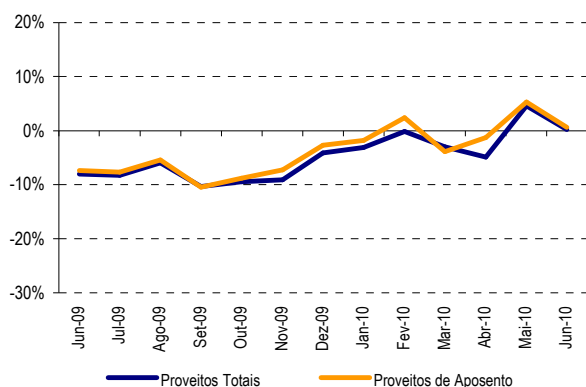
ocupação entre 40 a 50%, à excepção das estalagens e das pensões, que se aproximaram dos 30%.

A estada média foi de 2,8 noites, inferior à do período homólogo (3,0). A Madeira e o Algarve foram as regiões onde ocorreram as estadias mais prolongadas (5,2 e 4,5 noites, respectivamente).

Proveitos e Rendimento Médio por Quarto (Rev Par)

No período em análise, os estabelecimentos hoteleiros registaram 169,5 milhões de euros de proveitos totais e 114,5 milhões de proveitos de aposento, valores semelhantes aos do período homólogo (+0,2% e +0,6%, respectivamente).

Figura 4. Proveitos totais e de aposento – taxa de variação homóloga mensal



Do mesmo modo, o Algarve e os Açores apresentaram valores de proveitos próximos dos registados em Junho de 2009. Os maiores acréscimos nos proveitos observaram-se em Lisboa (cerca de 8% para ambos os indicadores) e no Norte (1,6% para os proveitos totais e 6,9% para os de Actividade Turística – Junho de 2010

apósito). Pelo contrário, a Madeira continua a registar quebras superiores a 15% para ambos os indicadores.

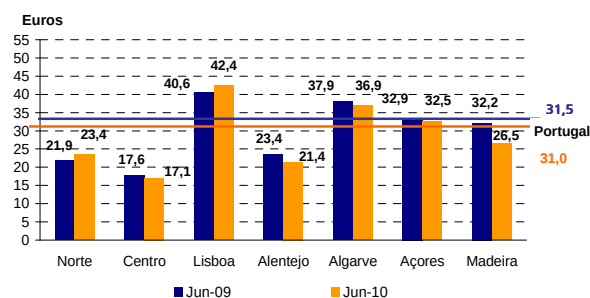
Quadro 5. Proveitos por região (NUTS II)

Unidade: Milhões de euros

NUTS II	Proveitos Totais	Taxa de variação	Proveitos Aposento	Taxa de variação
	Jun-10	%	Jun-10	%
Portugal	169,5	0,2	114,5	0,6
Norte	18,6	1,6	12,8	6,9
Centro	15,8	-3,7	9,5	-2,6
Lisboa	45,0	8,2	32,0	8,0
Alentejo	5,3	2,5	3,4	-1,2
Algarve	60,0	1,2	41,5	0,5
Açores	5,6	-0,1	4,1	-0,2
Madeira	19,2	-15,6	11,1	-18,2

O rendimento médio por quarto foi de 31€, ligeiramente inferior ao do período homólogo (31,5€). Lisboa, Algarve e Açores foram as regiões onde se observaram os valores mais elevados do Rev Par (42,4€, 36,9€ e 32,5€, respectivamente). Estes valores correspondem a um acréscimo homólogo de 4,5% em Lisboa e a decréscimos de 2,8% e 1% no Algarve e nos Açores. No entanto, relativamente a Junho de 2009, a Madeira foi a região que mais decresceu (-17,9%).

Figura 5. Rendimento médio por quarto





As pousadas, os hotéis e os hotéis-apartamentos registaram valores do Rev Par superiores ao total nacional, atingindo 43€ nas pousadas. Nos hotéis (36,4€), as unidades de cinco estrelas apresentaram o maior rendimento médio por quarto (62,8€), seguidas pelas de quatro (36,2€). Relativamente ao período homólogo verificou-se uma redução generalizada do Rev Par, de maior dimensão nos hotéis-apartamentos (-6,1%). As pousadas foram a única excepção (+4,6%), sendo igualmente de assinalar os hotéis de cinco estrelas (+2,0%).

No período de **Janeiro a Junho**, a hotelaria registou 759,5 milhões de euros de proveitos totais e 499,1 milhões de proveitos de aposento, equivalendo a variações homólogas muito ligeiras (+0,3% e +0,5%, respectivamente).

Neste período, o rendimento médio por quarto não apresentou alterações sensíveis (23,6€, correspondendo a um ligeiro decréscimo de 1,2%).



Notas Metodológicas

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

RevPar (Revenue Per Available Room) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

DATA DO PRÓXIMO DESTAQUE MENSAL: 8 DE SETEMBRO DE 2010